

Barbosinha Mal-Educado da Silva e a História da Educação no Brasil

Adoniran Barbosa, reconhecido compositor paulista, ganhou muita notoriedade na São Paulo dos anos 40 interpretando personagens cômicos no rádio. Dentre os muitos personagens interpretados à época destaque-se os tipos cômicos ligados a educação. Dentre eles destaque seja dado aos professores de inglês Richard Morris e Richard Morris; os professores de francês e anatomia do humorístico *Universidade Record* e o personagem Barbosinha Mal Educado da Silva do programa *Escola Risonha e Franca* que foi o que alcançou a maior popularidade dentre os personagens de Adoniran ligados a área de educação. Nota-se que as paródias e ironias desse personagem se dá em meio aos anos 40 onde o Brasil era dominado pela política do Estado Novo e onde Gustavo Capanema, então ministro da educação, promulgou a Lei orgânica do ensino secundário um marco importante da educação nacional. Barbosinha Mal Educado da Silva, a partir da linguagem humorística, nos mostra uma visão da educação brasileira daquele período e como o grupo escolar era visto pela opinião pública. O humor do personagem contrastava com a seriedade com que o governo Vargas tratava a educação e isso se torna numa nova fonte de consulta para compreensão da educação brasileira do referido período.

A Educação no período republicano

Logo após a proclamação da República, os dirigentes nacionais entendiam que a educação era fundamental para o pleno progresso do país. Notando-se o contingente de de analfabetos e daqueles que possuíam uma baixa escolaridade acreditava-se que a educação era a única forma de levar a ilustração para as populações. Sobretudo aquelas que estavam distantes dos grandes centros urbanos. (CARVALHO: 1989)

Querendo dar visibilidade a escola e tornando-a no grande símbolo da república foram criadas as escolas monumentais que FARIA FILHO E VIDAL (2000 p. 14) contrapõem ao modelo de Escola de improvisado dominante durante o período colonial e a monarquia. Essas escolas tinham uma grande visibilidade além de terem a função de interiorizar valores e aprendizagens sensoriais e motoras no indivíduo. (FARIA FILHO E VIDAL, 2000. Pág. 19) Nada no espaço físico da escola estava localizado por acaso. Muito menos o tempo. Tudo que ocorria dentro do ambiente escolar estava voltado para

um determinado fim em relação a aprendizagem e ao comportamento do aluno além de ser um auxiliar importante no processo de fiscalização da prática educativa. FARIA FILHO E VIDAL apontam que:

“(...) o convívio com a arquitetura monumental, os amplos corredores, a altura do pé-direito, as dimensões grandiosas de janelas e portas, a racionalização e a higienização dos espaços e o destaque do prédio escolar com relação à cidade que o cercava visavam incutir nos alunos o apreço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da República.”(FARIA FILHO E VIDAL: Op. Cit. Pág. 25)

Adoniran Barbosa nasceu em Valinhos, interior do Estado de São Paulo, que como a maioria das cidades distantes da capital paulista não usufruía das mesmas infra-estruturas educacionais da grande metrópole paulista. Dentre os objetivos republicanos na área educacional estava a possibilidade de frear o processo migratório da população do campo em direção a cidade. Porém, as condições econômicas dessas populações as obrigava a buscarem oportunidades em São Paulo e nas cidades ao redor da capital paulista. E esse itinerário também foi percorrido por Adoniran Barbosa e seus familiares até chegar em São Paulo em 1930. Adoniran não completou o ensino primário, porém isso não foi um demérito na sua trajetória. Esse compositor e ator paulista está incluído na leva de humoristas da capital paulista que mesmo não possuindo os estudos completos alcançaram destaque e notoriedade nos veículos de comunicação de grande circulação graças as suas capacidades intuitivas (SALIBA: 2000). Um momento em que se pode valorizar o saber da experiência em detrimento do saber escolar.

O projeto educacional republicano alcançou resultados bastante modestos. Não havia uma centralidade nem mesmo uma política de educação nacional unificada nos 40 primeiros anos da República. Toda a fiscalização e regulamentação do ensino público ficava sob o comando dos Estados, cada um tendo a sua autonomia. Ou seja: não havia muitos elementos em comum na educação em âmbito nacional com exceção da influência exercida pelos membros da corrente Escola Novista nas diretrizes escolares (FARIA FILHO E VIDAL: Op. Cit. Pág. 28)

Assim, no início da Era Vargas no começo dos anos 1930 teremos uma mudança significativa nos planos da educação e no surgimento de uma proposta concreta de um projeto educativo nacional sob a tutela do recém fundado Ministério da Educação que buscou determinar “diretrizes gerais sobre a educação no Brasil, emanadas de um órgão central, o Ministério da Educação e Saúde, (que) tendiam a homogeneizar conteúdos, métodos, tempos e espaços escolares.” (FARIA FILHO E VIDAL: Op. Cit.Pág. 28)

Rádio, humor e educação nos anos 1940

O rádio já era um veículo de comunicação popular em meados dos anos 40. Sua consolidação foi paulatina devido a uma série de restrições legais que impediram por muito tempo que esse veículo se tornasse rentável do ponto de vista comercial. Nos seus primórdios o rádio tinha um caráter eminentemente educativo. Com o aumento da propaganda veiculada o rádio alcançou um público muito maior daquele atingido nos seus primórdios tornando-o num meio de comunicação de massa. (TOTA: 1990).

Adoniran Barbosa ao chegar na capital paulista em 1930 perambulou por muito tempo nas emissoras do centro da cidade em busca de oportunidades. Após muitas tentativas foi nos anos 1940 que esse compositor conseguiu destacado espaço no meio radiofônico num momento quem que o humor ganhou muita evidência no rádio de então e cada vez mais foram recrutados rádio-atores para interpretarem cenas que retratavam o cotidiano da metrópole paulista. (CAMPOS JR. : 2004)

Adoniran interpretou os mais diversos tipos. Desde o Chofeur falastrão, passando pelo favelado e chegando nos personagens dos bancos escolares. O programa *Escola Risonha e Franca*, surgido em 1942, pôs em evidência o personagem Barbosinha Mal Educado da Silva, um menino travesso que fazia várias peripécias em sala de aula que envolviam seus colegas e seu professor.

O programa era transmitido de segunda a sexta pela Rádio Record e também era representado no teatro da emissora com acesso aberto ao público. Barbosinha era o único personagem-aluno interpretado por Adoniran. Além do menino Barbosinha, o compositor interpretou os professores Richard Morris e Richard Morris, além dos professores de francês e anatomia. Ambos os personagens eram ligados ao programa *Universidade Record* transmitido em horário nobre.

Muitos poderiam ser os temas tratados na *Escola Risonha e Franca*. Temas relacionados a política nacional ou mesmo ligados especificamente a cidade de São

Paulo ou tão somente ao cotidiano escolar. Curioso que o programa não foi o pioneiro no âmbito dos programas de humor sobre a escola. Mas nota-se que na grade de programação da Record, conhecida também como *A maior* os programas de humor escolar tinham um espaço significativo. Existe a coincidência de que no ano da estréia do programa *Escola Risonha e Franca* foi promulgada a Lei orgânica do ensino secundário que estabeleceu parâmetros para uma política de educação nacional. As três finalidades dessa lei orgânica eram:

1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes.
2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescente, a consciência patriótica e a consciência humanística.
3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial.¹

Nesse momento notamos o desenvolvimento de políticas nacionalistas por parte do Governo Vargas visando trabalhar o sentimento de brasilidade e assim fortalecer/criar uma identidade nacional.(ANDRADE DE BRITO:2000) E a educação seria uma área estratégica para se trabalhar a questão cultural além da formação cívica e moral. Que tinham notório

Assim, diversos poderiam ser os temas tratados pelo programa Escola Risonha e Franca visto que temas ligados a educação estavam em evidência. A Escola nos anos 40 era hiper valorizada, porém diferente do início do período republicano, nota-se o crescimento de escolas funcionais em oposição as escolas monumentais. Escolas funcionais eram mais baratas e buscavam tornar o acesso a escola mais democrático. (FARIA FILHO E VIDAL. Op. Cit.)

O rádio foi um instrumento importante a serviço dos interesses nacionalistas do Estado Novo. Através da intervenção do DIP a censura foi forte nos produtos culturais veiculados através do dial. Destacando-se nesse período várias censuras nas letras das canções que tinham notório alcance popular. Todavia não só a música, mas muitos programas também eram fiscalizados e, no limite, alterados. Curioso que não há informações a respeito de uma elevada censura aos programas humorísticos. E há de se

¹ Extraído do site <http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinosecundario.htm> Acessado em 08/02/2009

destacar a enorme popularidade alcançada pelos programas de humor de Record e em especial a notoriedade de Adoniran. Esse intérprete de vários personagens buscava a sua inspiração no cotidiano da cidade de São Paulo à época uma cidade industrial e cujos operários tinham o seu cotidiano controlado e observado e onde a rua era considerada perigosa e identificada como uma escola do mal (RAGO: 1997).

E essa mesma rua será a matéria prima de Adoniran para criar e interpretar os seus personagens. Nesse ponto reside talvez a alta popularidade de suas interpretações. O menino Barbosinha alcançou tamanha notoriedade que chegou a ter o seu próprio programa de humor intitulado *Barbosadas do Barbosinha*. Nesse programa o personagem é mostrado no seu lar e estabelece diálogos com os seus familiares. Uma tentativa de comparar a postura desse personagem na Escola e a sua postura no convívio do lar. Um sinal de que na Escola existe a possibilidade de mudança de comportamento devido a alteração do ambiente e das pessoas com quem se convive.

Esse período nota-se que o rádio será um instrumento voltado para os interesses do Estado. O próprio Edgard Roquete Pinto, fundador do rádio no Brasil e defensor do papel educativo desse meio de comunicação, era ligado ao Ministério da Educação de Capanema e tinha grande atuação. Assim, o rádio mesmo tendo um caráter comercial, também estava sob o comando do Estado. Talvez o humor tenha passado despercebido pela censura e hoje é um material a ser explorado e que pode dar novos encaminhamentos para a história da educação no Brasil durante a Era Vargas.

Bibliografia

ANDRADE DE BRITO, Silvia Helena. **A educação no projeto nacionalista do primeiro governo Vargas (1930-1945)**. São Paulo: Site Histebr, 2000

CAMPOS JR, CELSO DE. **Adoniran: Uma biografia**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense. Col. Tudo é História, 1989.

FARIA FILHO, LUCIANO MENDES DE; VIDAL, DIANA . **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 2000.

RAGO, MARGARETH. **Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997

TOTA, ANTÔNIO PEDRO. **A locomotiva no ar: Rádio e modernidade em São Paulo: 1924-1934**. São Paulo: Sec. de Estado da Cultura, 1990

FARI

Sites

<http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinosecundario.htm> Acessado em 08/02/2009